

HOMEOPATIA

DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO COMO PRÁTICA MÉDICA NO BRASIL

Danielle Celestino Dias

Francisca Romênia Lobo Rocha

Karyne da Silva Oliveira

Regina Cláudia da Silva Ribeiro

FAMETRO – Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

romeniacarlosfilho28@gmail.com

RESUMO

Embora tenha sido criada formalmente em 1796, a homeopatia é um método de tratamento praticado há séculos. Baseada no princípio da semelhança; consiste na administração de doses infinitesimalmente diluídas de medicamentos que causem o mesmo sintoma da doença ao paciente a fim de estimular reações do organismo. Foi introduzida no Brasil por franceses em 1840, passou vários anos sendo vista como charlatanismo, resultando assim, num reconhecimento tardio de uma especialidade médica, pela Associação Médica Brasileira (AMB) e pelo SUS. Hoje há uma crescente busca da população pelas “práticas não convencionais em saúde” (PNCS), estando entre elas a homeopatia, sendo assim a classe médica está a procura de obter mais conhecimento em relação a essa PNCS, fazendo que tal prática volte a ser aplicada. O presente artigo busca realizar uma breve revisão bibliográfica qualitativa sobre o desenvolvimento e as aplicações da homeopatia como prática médica no Brasil. Após levantamento bibliográfico obteve-se como resultado que a homeopatia como prática médica diverge em muitos aspectos da prática médica convencional visto que esta enxerga o binômio homem-doença de forma diferente, e que, mesmo ainda vista de forma preconceituosa, devido a sua comparação com o efeito placebo, há estudos que comprovam sua eficácia em tratamento de doença como a asma. Pode-se concluir o pouco uso da homeopatia como método de tratamento principal ou coadjuvante, mesmo após a implementação da homeopatia como modelo de terapia pelo SUS, devida a falta de elucidação dos mecanismos de ação da grande parte dos medicamentos utilizados por esta metodologia.

Palavras-chave: Homeopatia. Conceitos. Prática Médica.

INTRODUÇÃO

Homeopatia, do grego *hómois*= semelhante e *páthos*=doença, têm seus primeiros registros feitos por Hipócrates no ano de 450 a. C. quando este cita em seus manuscritos a doutrina “*Similia Similibus Curantur*” (“coisas semelhantes curam-se com coisas semelhantes”), sendo esta doutrina a base da homeopatia, nela acredita-se que as doenças devem ser tratadas com medicamentos, que numa pessoa saudável produziram o mesmo sintoma da doença, desta forma não a combatendo diretamente, mas sim levando o corpo do enfermo a lutar contra a doença. (SANTOS, 2018)

Samuel Hahnemann, médico alemão formado pela Universidade Erlangen, insatisfeito com a ausência de obras sobre os princípios de cura dos medicamentos e desgostoso com os testes de experimentação para desenvolvimento de medicamentos em animais, abandona a clínica e dedica-se a partir de 1790, ao estudo da matéria médica de Cullen. (MATOS, 2009)

Seis anos após o início dos seus estudos, Hahnemann experimentou em si mesmo uma substância chamada quinina e percebeu que sentia febre, ao traduzir textos da matéria médica descobriu que a quinina tratava a febre da malária, a partir daí iniciando pesquisas e testes com outros medicamentos e venenos, sempre aplicando o princípio da semelhança, desta forma iniciando a utilização da homeopatia como prática médica. (VANZELA; BITENCOURT, 2017)

Produziu em 1810 o “*Organon da Ciência Médica*”, publicação baseada em suas experimentações e explicando todos os princípios fundamentais da homeopatia (Lei de semelhança, Direção de cura, Princípio de remédio único, Teoria de dose mínima diluída e Teoria de doença crônica e sua prática), tal livro é apontado pela OMS como o primeiro registro formal do uso homeopatia como prática médica. (MATOS, 2009)

No Brasil, a homeopatia foi introduzida em 1840 pelo médico francês Benoit Jules Mure, ou Bento Mure como era conhecido pela população, sendo seu primeiro discípulo no Brasil o médico português João Vicente Martins, responsável principalmente pela propagação da homeopatia no norte e nordeste do Brasil. Este método veio a sofrer certo declínio no final da década de vinte, quando houve a inserção dos antibióticos e sulfas como medicamentos no mercado brasileiro, voltando a ter algum tipo de notoriedade na década de 60 com a publicação de portarias que instruíam a instalação e o funcionamento de farmácias homeopáticas, bem como a industrialização de seus medicamentos. No final da década de 70, houve a criação do curso de especialização em Homeopatia para médicos pelo professor argentino Francisco Xavier Eizayaga. A criação do curso de especialização em homeopatia e sua propagação em várias regiões do Brasil resultou no reconhecimento por parte da

Associação Médica Brasileira (AMB) da homeopatia como uma especialidade médica em 1980. (HOMEOPATIA, 2018)

Há pouco mais de dez anos a homeopatia é um dos modelos terapêuticos que vêm sendo empregados pelo Sistema Único de Saúde visto a existência de uma demanda crescente de usuários, estudantes de medicina interessados em estudá-lo e a existência de vários médicos especializados. (DATASUS, 2014)

Os principais motivos que levam ao interesse deste método é o fato dele propiciar uma prática segura, barata e que se propõe entender e tratar o binômio doente-doença segundo uma abordagem global e integrativa. Mesmo assim, a homeopatia permanece marginalizada perante a racionalidade científica moderna, por estar fundamentada em paradigmas pouco ortodoxos, que desafiam o pensamento cartesiano dominante. (TEIXEIRA, 2006)

Por ainda ser uma metodologia vista como charlatanismo atualmente vem se desenvolvendo no Brasil vários estudos que buscam comprovar a funcionalidade da homeopatia, por ser um campo de pesquisa recente no país, o presente trabalho busca realizar uma breve revisão bibliográfica do desenvolvimento e da aplicação da homeopatia como prática médica nos últimos anos.

METODOLOGIA

Este artigo foi compilado por meio de uma revisão qualitativa não exaustiva da literatura referente aos principais conceitos, histórico de desenvolvimento e aplicação desta metodologia como prática médica aqui no Brasil. Foram pesquisados os bancos de dados do Medline, Scielo, e Lilacs por meio dos seguintes unitermos usados em combinação ou separadamente: homeopatia (homeopathy); desenvolvimento (development); pesquisa (search); aplicação(application); uso (use). Além disso, utilizaram-se também artigos de revistas em meio eletrônico, sites de associações de homeopatia, bem como sites de órgãos governamentais. Correspondências, comentários ou estudos não publicados não foram incluídos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se dizer que a homeopatia é uma terapêutica originada da medicina Hipocrática, pois seus princípios assemelham-se ao considerarem os processos de saúde e doença como equilíbrio e desequilíbrio do organismo humano, além disso, esta considera o ser humano como um todo (organismo integrado), e não em partes isoladas. Trata-se de uma proposta terapêutica com base na Semiologia homeopática, que elabora um diagnóstico apoiado em

sinais físicos, psíquicos, mentais e sociais, evidenciados pelo paciente; sendo, portanto uma terapia de auto responsabilização/participação do terapeuta/paciente. (SANTOS; SÁ, 2014)

Apesar desta metodologia de tratamento divergir bastante da medicina tradicional, tanto em seus princípios básicos quanto na sua aproximação com o paciente, ela por si só não substitui as outras formas de cuidado médico, sendo utilizada como tratamento de primeira escolha numa gama extensa de condições ou de forma coadjuvante num tratamento, visto que esta exige dedicação e estudo constante, até que se atinja o status medicamentoso ideal (simillimum), que poderá permitir a substituição gradativa das drogas aloenantiopáticas em uso, desde que viável fisiologicamente.(TEIXEIRA, 2007)

Apesar de a homeopatia ser reconhecida como uma especialidade médica desde a década de 80, a adoção desta como tratamento principal enfrenta dificuldades como a falta de elucidação do mecanismo de ação dos medicamentos, os quais utilizam doses ultradiluídas. Desta forma, muitos estudos têm sido realizados, em diversas partes do mundo, no sentido de afirmar a eficácia clínica desta terapêutica, mostrando ser uma alternativa barata e segura em todos os casos. (SANTOS; SÁ, 2014)

Sabe-se que a origem da Homeopatia é baseada num método experimental e empírico: a experimentação em pessoas sadias. Desta forma tem-se buscado realizar pesquisas agrupadas em 4 eixos principais: Pesquisa biológica experimental: Procura mostrar a atividade das altas diluições; Pesquisa clínica: Destinada a demonstrar atividade dos medicamentos homeopáticos sobre os sujeitos doentes, em ensaios clínicos randomizados. Pesquisa físico-química: Busca investigar os mecanismos de ação do medicamento homeopático; Pesquisa epidemiológica e das ciências humanas: Estudos epidemiológicos; avaliação das bases conceituais; avaliação da prática; aspectos psicossociais e culturais; avaliação econômica. (FORA, 2017)

Estudos recentes comprovam sua eficácia no tratamento de doenças como asma, rinite e nasofaringite decorrente do tuberculinismo infantil. Também foi verificada sua funcionalidade quanto ao tratamento de distúrbios como ansiedade e medo, também no controle de sintomas climatéricos, tireoide autoimune, entre outros. (VANZELA; BITENCOURT, 2017)

Quanto à utilização da homeopatia como prática médica, mesmo após dez anos da implementação da Política de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) a oferta de tratamento e acompanhamento homeopáticos é baixo. Segundo Morais (2018), dos 5.565 municípios do País, apenas 285 realizam tratamento homeopático. Entre eles, 40% não fornecem os medicamentos gratuitamente. Já a quantidade de médicos homeopatas em toda

rede pública de saúde, por Estado, só passa de cem profissionais em São Paulo e no Rio de Janeiro. (WAISSE, 2017)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após realização de revisão bibliográfica, pode-se compreender a importância de conhecer os fundamentos da homeopatia, bem como suas características principais, visto que tal conhecimento implica numa melhor prática do exercício de profissionais da área da saúde.

Também se pode concluir que mesmo existindo estudos que comprovam cientificamente sua funcionalidade no tratamento de algumas doenças, e que embora exista um crescimento de pesquisas que visam apoiar com dados científicos a homeopatia ainda não se pode afirmar que os efeitos da em relação ao tratamento homeopático são provenientes dos medicamentos e meios utilizados na aplicação desta metodologia, o que se tem como consequência a baixa aplicabilidade da mesma como tratamento principal ou coadjuvante.

REFERÊNCIAS

DATASUS, Departamento de Informática do Sus. Pesquisa da Unesp, com dados do DATASUS, enfoca homeopatia no SUS. 2014. Disponível em: <<http://datasus.saude.gov.br/nucleos-regionais/sao-paulo/noticias-sao-paulo/492-pesquisa-da-unesp-com-dados-do-datasus-enfoca-homeopatia-no-sus>>. Acesso em: 02 set. 2018.

FORA, Universidade Federal de Juiz de. Pesquisa em homeopatia. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/integralidade/saber-mais/pic/homeopatia-2/pesquisa-em-homeopatia/>>. Acesso em: 02 set. 2017.

HOMEOPATIA, Associação Paulista de. A HOMEOPATIA NO BRASIL. Disponível em: <<https://aph.org.br/a-homeopatia-no-brasil/>>. Acesso em: 02 set. 2018.

MATOS, Roseana Maria de Araújo. A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM HOMEOPATIA E SEU ENSINO NAS FACULDADES DE MEDICINA DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS. 2009. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

MORAIS, Isabela. Homeopatia no Sistema Único de Saúde e suas provas científicas. Disponível em: <<http://www.usp.br/espacoaberto/?materia=homeopatia-no-sistema-unico-de-saude-e-suas-provas-cientificas>>. Acesso em: 02 set. 2018.

SANTOS, Rosilene; SÁ, Fábila Maria Pereira de. HOMEOPATIA: HISTÓRICO E FUNDAMENTOS. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes, v. 5, n. 1, p.60-78, jun. 2014.

SANTOS, Orlando Valladares dos. Homeoatia: Resumo da caracterização terapêutica e do perfil do profissional. Disponível em: <file:///C:/Users/iaram/Downloads/i009635.pdf>. Acesso em: 02 set. 2018.

TEIXEIRA, Marcus Zulian. Evidências científicas da episteme homeopática. Revista de Homeopatia, São Paulo, v. 74, n. 1, p.33-56, jun. 2011.

TEIXEIRA, Marcos Zulian. HOMEOPATIA: PRÁTICA PRÁTICA MÉDICA COADJUVANTE. Revista Associação Médica Brasileira, São Paulo, v. 53, n. 4, p.374-376, out. 2007.

TEIXEIRA, Marcus Zulian. Homeopatia: ciência, filosofia e arte de curar. Revista Médica, São Paulo, v. 2, n. 85, p.30-43, abr. 2006.

VANZELA, Camila; BITENCOURT, Rafael Marinho. HOMEOPATIA: TERAPIA ALTERNATIVA OU EFEITO PLACEBO. Unoesc & Ciências - Acbs Joaçaba, Joaçaba, v. 8, n. 1, p.59-66, jun. 2017.

WAISSE, Silvia. Pesquisa clínica em homeopatia: revisões sistemáticas e ensaios clínicos randomizados controlados. Revista de Homeopatia, São Paulo, v. 80, n. 1, p.133-147, jun. 2017.